



Julio Agredano considera que o mercado português é maduro

Tecnologia ajuda a gerir pessoas

Vendas da tecnológica espanhola disparam em Portugal. O prémio será instalar em Lisboa centro de suporte internacional

O volume de vendas da Meta4 Portugal cresceu 90% em 2007, tornando-se assim a subsidiária mais rentável desta multinacional espanhola especializada em «software» de gestão de recursos humanos. Segundo Julio Agredano, director-geral do escritório de Lisboa, este bom desempenho deveu-se sobretudo à angariação de novos clientes que buscam soluções «inteligentes» (por exemplo, gestão de carreiras) e, em menor escala, soluções de operacionais de recursos humanos (processamento de salários). «É um sinal de que o mercado português é maduro», afirma o executivo espanhol. Este aumento da procura teve origem em médias e grandes organizações (por exemplo, Jerónimo Martins e RTP) que precisam de gerir volumes elevados de dados relacionados com recursos humanos.

Como prémio deste bom desempenho, o responsável da Meta4 Portugal foi mandatado pela casa-mãe para a criação de um centro de competência em Lisboa (uma dezena de pessoas numa fase inicial) que irá dar suporte a alguns países além-Pirenéus. «Ao contrário de Espanha, onde existe pleno emprego nesta área, Portugal tem uma bolsa de recursos humanos que vão ser importantes para nós a nível do suporte internacional», diz o mesmo responsável, adiantando que «os portugueses também oferecem a vantagem de ter fluência em línguas estrangeiras».

Para este ano, Julio Agredano prevê que a Meta4 Portugal irá crescer 40% e manter o título de subsidiária mais rentável. «O mercado ibérico está próximo das zonas do globo mais evoluídas na adopção de «software» de recursos humanos», defende o mesmo responsável.

E acrescenta: «Até agora as empresas estiveram muito focadas no controlo financeiro e na redução de custos administrativos (processamento de salários). Mas agora estão a dar mais atenção à melhoria de processos de negócio que permitem gerir melhor os recursos humanos — por exemplo, recrutar melhor e aumentar a retenção das pessoas mais qualificadas ou apostar mais na sua qualificação».

Uma mudança cultural que resulta da importância crescente que gestores de topo estão a dar ao capital humano. «As administrações das empresas estão a perceber que os custos de rotação são muito mais elevados do que fazer um forte investimento ao nível da formação e no acompanhamento profissional», acrescenta o responsável da Meta4 Portugal.

As aplicações de «software» são úteis neste contexto porque permitem passar mais rapidamente do plano teórico para o plano prático, ajudando o gestor a analisar os rácios de gestão dos recursos humanos e a tomar decisões. «O que tem sido normal até agora é haver muita informação não estruturada que dificulta a tomada de decisões», diz Julio Agredano. O «software» de recursos humanos é cada vez mais uma área próxima do «business intelligence», defende J.R.